

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PONTAPÉ DA REFORMA

■ O texto da Reforma da Previdência poderá ser votado no plenário da Câmara Federal nas primeiras semanas de julho. A previsão, no entanto, depende de dois fatores: apresentação do parecer do relator Samuel Moreira (PSDB-SP) até quarta-feira e da resistência da oposição, que já avisou que pretende estender a discussão da matéria. Na comissão da Câmara que discutiu a reforma do ex-presidente Michel Temer, a votação durou três dias. O presidente do colegiado, Marcelo Ramos (PR-AM), pretende convocar sessão 24 horas depois da apresentação do parecer para leitura.

É do jogo

■ Como praxe da oposição, algum deputado deve pedir vistas, o que interrompe a tramitação por duas sessões do plenário.

A Câmara Federal já disponibiliza as notas para consulta pública há anos. A previsão do novo portal do Senado era março, conforme registrou a Coluna.

No compasso

■ Ramos já tem conversa com líderes para fechar acordo sobre os procedimentos e agilizar a votação. Enquanto isso, a economia do Brasil segue em compasso de espera.

Explica ai!

■ A Casa Alta foi até alvo de inquérito civil no Ministério Público Federal por desrespeito à Lei de Acesso à Informação. A ação foi apresentada pela Operação Política Supervisionada. Em maio, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União pediu à Corte apuração sobre a conduta do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM), de manter em sigilo notas fiscais com gastos de verba de gabinete.

Caixa-preta

■ O Senado ainda não lançou e nem tem previsão de dar publicidade ao novo portal que vai disponibilizar as notas fiscais de despesas pagas por senadores com a verba indenizatória.

BLOQUEIO...

MARCELO CAMARGO/ABR



■ Incomodada com recentes decisões do STF, a cúpula da CPI do BNDES da Câmara se reuniu com o presidente da Corte, ministro Dias Toffoli (foto), e pregou a manutenção harmônica e independente dos Poderes. Recentemente, o ministro Gilmar Mendes oficializou dispensa para que investigados não sejam obrigados a comparecer às CPIs.

...judicial

■ Já ministra Cármen Lúcia negou o acesso dos integrantes da CPI às informações do celular do ex-diretor jurídico da JBS, Francisco de Assis Silva. Aos deputados, Toffoli disse concordar com a necessidade do comparecimento dos convocados, já que, aos investigados, cabe o direito ao silêncio.

OAB x corrupção

■ O presidente recém-reconduzido da Comissão da Advocacia Estatal da OAB nacional, Carlos Castro, revela que um dos principais objetivos do grupo é regulamentar a carreira dos advogados de estatais para fortalecer os mecanismos de combate à corrupção. Castro palestrou no Congresso Nacional da Advocef.

que acompanham com frequência o dia a dia deles pelo Instagram. Foram ouvidas 1.260 pessoas entre março e maio.

Influencers

■ O estudo comprova que a estratégia de marcas em investir nos influenciadores digitais é certa: 49% dos entrevistados já fizeram compras de produtos indicados, e 76% já mudaram de opinião após ler comentários dos influencers.

Pacote (de mídia)

■ Prevista para estrear dia 12 de junho, a campanha publicitária pela aprovação do pacote anticrime do ministro da Justiça e Segurança, Sergio Moro, é alvo de questionamentos pelo PSOL. Em dois requerimentos protocolados no MJ, o partido pede o detalhamento de verba, as agências contratadas e a lista de veículos de comunicação.

Selo verde

■ O Ibama deu certificado para a recuperação das minas Felicíssimo e Ipanema, que forneciam calcário para a antiga fábrica da cimenteira Lafarge Holcim de Sorocaba (SP). A empresa investiu US\$ 3 milhões em 51 hectares de florestas, por 10 anos.

Poder das redes

■ Pesquisa da Diário de Campo revela que o hábito de seguir influenciadores digitais é expressivo no Brasil: 84,3% dizem

História

■ Um dos mais renomados jornalistas do Piauí, com mais de 30 anos de carreira, Zózimo Tavares lançou a biografia de Alberto Silva.

ESPLANADEIRA

■ **No lançamento do projeto** "PDT de portas abertas", em Campinas e em Ribeirão Preto, Carlos Lupi convocou os militantes para a greve geral da próxima sexta-feira, dia 14 de junho.

■ **A Acqua Logic** lançou software de big data analytics para gestão inteligente de controle de perdas em sistemas de abastecimento de água.

■ **Adriano Gianini** promove a Maratona Google Ads, que vai ensinar a anunciar no Google, de 10 a 13 de junho.

■ **Andrade Silva Advogados** realiza evento, em Brasília, sobre como melhorar as finanças por meio do planejamento societário.

Publicada diariamente em 36 jornais e portais de 24 estados.
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Por direitos e por justiça!



João Batista Damasceno
Doutor em Ciência Política e juiz de direito do TJ/RJ

A percepção da seletividade do sistema de justiça no Brasil incentiva a campanha pela libertação do ex-presidente Lula, maior líder popular da história recente do Brasil. Seu partido - sabiamente - mobiliza sua militância com a campanha Lula Livre, visando a retomada do projeto político interrompido com o golpe de 2015. Mas, as manifestações contra os cortes na educação, desmonte do SUS, precarização das relações de trabalho, sucateamento do sistema previdenciário e outras ameaças ao mundo do trabalho - por interessarem a amplos setores da sociedade - aglutinam mais que a campanha por sua liberdade. E, por não se restringirem à militância no entorno do líder carismático elevado a símbolo, têm maior potencial transformador.

Os que se manifestam contra o retrocesso nas políticas públicas, sem comporem a campanha Lula Livre, acreditam que a centralidade em torno do símbolo possa produzir efeito quanto à sua liberdade, mas não refreia a pauta avassaladora do neoliberalismo. O ex-presidente Lula é um expert da política, sabe das fraquezas do sistema iníquo no qual vivemos e por isto é imbatível na democracia de massa. Só o tempo poderá consumi-lo. E é com isto que seus algozes contam. Mas o que precisamos é evitar que o pouco do estado do bem-estar social existente no Brasil seja demolido pelo neoliberalismo.

A justiça eleitoral não deixou Lula fora da disputa em 2018 porque estava preso. Sem a prisão já estaria inelegível pela condenação, no 'Principado de Curitiba', num julgamento discutível. A lei que o tornou inelegível foi por ele mesmo editada, qual seja, a Lei da Ficha Limpa. Quando sancionou a Lei da Ficha Limpa, Lula se imaginou do lado do cabo do chicote. Mas, o chicote tem duas pontas.

Na época da edição da lei, Cid Benjamin e eu escrevemos sobre ela. Meu artigo no O DIA foi 'A República Velha de volta'. Muitos que hoje esbravejam aplaudiam a 'lei moralizadora'. Não perceberam que cavavam a própria



sepultura por desconhecem o que fora o judiciário na 1ª República.

Quando Angela Davis, professora universitária militante dos Panteras Negras, travou luta pela liberdade dos 'Irmãos Soledad', razão pela qual também acabou presa, não falava apenas deles. A luta era contra a criminalização dos negros. Era a questão da negritude que era debatida. Não apenas dos 'Irmãos Soledad' e, depois, dela própria!

Lutar por justiça não é lutar apenas pela liberdade de um preso, ainda quando encarcerado injustamente. Mas, por um judiciário democrático e republicano que funcione com fundamento na racionalidade que se espera da ordem jurídica. A liberdade de Lula, sem que a liberdade das pessoas encarceradas injustamente seja

posta em questão, significa pretender apenas a liberdade para Lula.

Quando a polícia matou Mineirinho e o 'desovou' na Estrada Grajaú-Jacarepaguá, Clarice Lispector escreveu uma crônica com o nome dele e assim terminou: "O que eu quero é muito mais áspero e mais difícil: quero o terreno". Sua preocupação não foi apenas com o que se fez com Mineirinho, mas com todos os vitimados pelos justicamentos, expressão dos crimes particulares aprovados por aqueles que - bem vestidos e alimentados - se refugiam no abstrato. Ela queria um sistema de justiça justo para todos. Para todos! Em 1978 a crônica foi republicada no livro 'Para não Esquecer' e contribuiu na campanha pela anistia ampla, geral e irrestrita.

Como uma orquestra



Orlando Thomé Cordeiro
Consultor em Estratégia

Quem não se emociona ao ouvir um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira? São 70 músicos, verdadeiros artistas em seu ofício, tocando instrumentos como clarone, violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flautas, oboés, clarinetas, fagotes, trompas, trompetes, trombones, tuba, tímpano e percussão. Todos conduzidos pelo maestro, o regente que dita o ritmo.

O que caracteriza uma orquestra de excelência é sua capacidade de executar obras musicais combinando entrosamento, afinação e talento, tudo temperado com muita emoção. Cada integrante sabe seu papel como indivíduo e como parte do conjunto. É um verdadeiro trabalho em equipe!

Infelizmente, esse exemplo está muito distante da realidade da gestão em nosso país, tanto no setor público quanto na iniciativa privada. Salvo honrosas exceções, o que encontramos é um quadro marcado por características tais como sobreposição de tarefas e responsabilidades, áreas descobertas e/ou fechadas em si mesmas, incompreensão das pessoas sobre o papel que desempenham na engrenagem. Por que isso acontece?

Vamos listar quatro razões principais. A primeira e mais importante é a ausência de clareza quanto ao propósito da organização, ou seja, qual a razão de sua existência e o que ela se propõe a fazer.

A segunda é a falta de visão estratégica. É indispensável que se tenha clareza de onde se quer chegar e qual o futuro desejado. Parafraseando o Gato do livro "Alice no País das Maravilhas", qualquer caminho serve

quando não se sabe para onde ir.

A terceira é a falta de integração. É indispensável que seja criado, implantado e mantido o chamado espírito de equipe. Todo mundo jogando no mesmo time e remando no mesmo sentido para concretizar o propósito da organização.

A quarta é o exercício de liderança. É papel de líderes, em todos os níveis, trabalhar, diuturnamente, para que as equipes compreendam o propósito da organização, zelando pela sua implantação.

Alcançar esse estágio de excelência requer ações de quem ocupa função executiva em empresas ou tem mandato na gestão pública. Cabe a elas, como maestros, a responsabilidade de reger seus times de forma a integrar e emocionar, permitindo a entrega dos serviços e produtos esperados por sua audiência: os clientes ou o eleitorado. Do contrário, vão continuar desafiando.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Henrique Freitas

EDITORA-CHEFE
Joana Ribeiro

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265

Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

SUCURSAIS: **Brasília:** Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Promoções: promocoes@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).